



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG**  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas, MG. CEP: 37130-000  
Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



Disciplina: Linguística II  
Docente: Taíse Simioni  
Discente: Susi das Graças Augusto  
Curso: Licenciatura em Língua e Literatura Inglesa

### Gerativismo por uma ótica simples

O Gerativismo é uma teoria linguística proposta por Noam Chomsky. Professor, teórico e estudioso, Chomsky procurou elaborar uma teoria formal que desse conta de explicar o que é a linguagem e como ela funciona. Desde o início de seus estudos, já se foram mais de 65 anos e suas contribuições para o estudo da linguagem ainda são notadas. Ao longo de todos esses anos, essa corrente teórica passou por modificações, novas formulações; fato que evidenciou a preocupação dos seus adeptos em aprimorá-la. A corrente que durou tantos anos deu ênfase ao aspecto da competência linguística para o funcionamento abstrato da linguagem, para a concepção de linguagem como faculdade mental distintiva dos seres humanos.

O presente artigo tem como proposta explicar de forma simples o gerativismo, enfatizando de maneira clara e objetiva os principais aspectos sobre os quais a corrente se debruçou. Visa, a partir da leitura deste trabalho, pôr o leitor, em formação acadêmica, em contato inicial com o tema do gerativismo, para que o mesmo possa familiarizar-se com uma das teorias mais relevantes sobre linguagem. E para aqueles que se interessarem em aprofundar-se, serão sugeridos nomes de outros estudiosos no assunto.

Para compreender a teoria do gerativismo, é preciso inicialmente compreender o que é linguagem para essa abordagem teórica. Segundo seu criador Noam Chomsky, a explicação é que existem algumas estruturas em nossa mente, daí a explicação para o inatismo da linguagem, que permitem que possamos produzir a linguagem e compreendê-la. Ainda segundo o estudioso norte-americano Chomsky, além dessa capacidade inata, o processo de aquisição da língua baseia-se em adquirir

as estruturas da linguagem e da gramática.

A linguística gerativa já tem mais de 65 anos. Passou por modificações e reformulações, o que provavelmente reflete as preocupações de seus postuladores em criar um modelo teórico formal que desse conta explicar e descrever como funciona a linguagem humana. Essa tentativa de postular um modelo formal baseava-se na matemática e em explicações abstratas. Chomsky com sua teoria gerativista trouxe uma nova ótica para os estudos da linguagem em oposição clara ao behaviorismo (corrente anterior ao gerativismo), que explicava o comportamento linguístico como completamente determinado pelo mundo exterior. A título de curiosidade, cita-se aqui os principais defensores do behaviorismo: Leonard Bloomfield e Skinner, dentre outros estruturalistas norte-americanos e europeus.

Dadas as explicações acima, segue-se para uma explicação de um postulado em que Noam Chomsky trabalhou durante a formulação da teoria aqui em questão: a criatividade. Para o estudioso, a criatividade é o principal aspecto que caracteriza o comportamento linguístico humano e é o que difere os comportamentos humano e animal. Em outras palavras, é a faculdade distintiva dos seres humanos.

O teórico fez uma resenha do livro *Verbal Behavior* (Comportamento verbal), de autoria de Skinner (defensor do behaviorismo), em que Chomsky criticou radicalmente aquela teoria, dando ênfase à criatividade humana. Na resenha, Noam tratou a questão da criatividade como algo inerente ao ser humano, afirmando que os indivíduos sempre fazem uso dela. Nas suas explicações, Chomsky defende que humanos sempre estão construindo frases novas, ou seja, jamais ditas anteriormente. Defende que nenhum outro ser, a não ser os humanos, é capaz de dominar um sistema linguístico tão complexo. Com suas explicações sobre criatividade, o estudioso levou a uma ruptura de paradigma com a teoria behaviorista. Após essa ruptura com teóricos como Bloomfield e Skinner, os gerativistas debruçaram-se em criar um modelo teórico que atendesse a proposta gerativista. Muitos são os estudiosos que aderem a essa proposta. Modificam-na, reformulam-na, na tentativa de aprimorá-la. Divergem em alguns pontos, mas é fato que Noam Chomsky foi o maior influenciador desses estudiosos.

Outro enfoque dos gerativistas foi na competência linguística. E o que os gerativistas entendem por competência? A resposta à pergunta é: conhecimento interno, inconsciente, que permite ao ser humano criar frases. É a partir desse conhecimento (competência) que é possível que os falantes de uma língua tenham intuições sobre as estruturas sintáticas que produzem e ouvem. Para complementar a questão da competência, os gerativistas também trouxeram o aspecto do desempenho. E o que é desempenho na visão deles? É a atuação, a performance, é como a pessoa realmente fala quando faz uso da língua. Tal desempenho pode ter influência da emoção, memória, nível de estresse, entre outros fatores.

Obviamente este trabalho traz de forma bem sucinta uma ideia dessa corrente teórica que influenciou muitos estudiosos da linguagem. Como o texto não esgota o tema e, assim como proposto inicialmente, seguem-se sugestões de leituras para aprofundamento: Mário Eduardo T. Martelotta (2008), Eduardo Kenedy (2008), ambos no livro “Manual de Linguística”.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para um primeiro contato com o gerativismo e torne mais fácil a sua compreensão.